

A PROPÓSITO DE 'NOVO'

LUIZA SOARES OPITZ

Univ. Nova de Lisboa

Partindo do campo lexical de 'novo', e com base em critérios distributivos e enunciativos, sugerem-se para aquele "adjectivo de idade" alguns valores que terão a ver simultaneamente com determinação e aspecto.

Por outro lado, a par de uma possível manifestação de invariância linguística, retiram-se de um "corpus" jornalístico, com o mesmo marcador, representações textuais que podem resultar em invariante discursivo.

ON "NEW"

Considering the lexical field of "new" and taking the distributive and enunciative principles, as a basis, some values are suggested for this "age adjective". These values will be simultaneously related to determination and aspect.

On the other hand, and together with a possible demonstration of linguistic invariance, textual representations which may turn into discursive invariant will be taken from a journalistic "corpus" with the same marker.

1. Que se fale de idade a título meramente linguístico, passando pelos chamados "adjectivos de idade", é, na aparência, motivo para ficar tranquilo. A menos que se diga, como o ditado: "Velhos são os trapos". A questão, porém, como qualquer questão, não deixa de exigir os seus cuidados.

Na sua adaptação do campo lexical dos adjectivos de idade, tal como foi tratado por H. Geckeler, M. Villela afirma, por exemplo que "novo<sub>1</sub> pode substituir jovem<sub>1</sub> em certos contextos em que se verifique a neutralização 'novo+idade compreendida entre adolescente e adulto'"<sup>1)</sup>, exemplificando com "fulano é novo, mas não é jovem". Talvez fosse lícito dizer, com um certo optimismo, que "sendo alguém já de idade (ou não sendo/já/novo), pode muito bem ser /ainda/jovem" - o que viria a alterar a relação de inclusão fixada, no trabalho supra-citado, entre 'jovem' e 'novo'.

O segundo exemplo, com a negação do primeiro termo da equação de idade (chamemos-lhe assim) lembraria desde logo as restrições que advêm do uso predicativo de 'jovem' e 'novo', da distribuição, com certeza culturalmente determinada, de advérbios temporais como 'já' e da "transposição semântica" ou metafórica possível para certos adjectivos - quanto mais para os de idade...

As limitações que um tratamento sémico e classemático de determinadas esferas lexicais implica, mostram certamente a vantagem de acentuar uma análise centrada na distribuição dos elementos a estudar, mas com um apoio textual baseado em enunciados efectivamente produzidos e não em "corpus" criados para o efeito.

Sendo assim, pareceria conveniente, e salve-se da banalidade da observação o proveito do princípio metodológico, respeitar a posição sintagmática do adjectivo - o que fez aliás quase sempre o autor, já citado, de Zur Wortfelddiskussion. Untersuchungen zur Gliederung des Wortfeldes 'alt-jung-neu' im heutigen Französisch<sup>2)</sup> (A propósito da discussão do campo lexical. Estudos sobre as classificações do campo lexical 'velho-jovem-novo' no francês moderno).

Por outro lado, conviria sublinhar a interdependência de elementos lexicais e não-lexicais, como sejam 'novo/jovem' e 'já/ainda'<sup>3)</sup>, o que aquele autor não fez.

É evidente que a questão não fica resolvida desta maneira

expeditiva. Antes pelo contrário.

Resumir, no que respeita essencialmente a 'nouveau', a posição de Geckeler trará certamente a lume algumas das dificuldades inerentes à categorização tanto do termo francês como do correspondente português.

Ao introduzir propriamente os adjectivos de idade, o autor discute a categoria dos adjectivos relacionais, recordando um traço que os caracterizaria: o de "compreenderem já uma função sintáctica"<sup>4)</sup>; são parafraseados então "mon vieil ami" e "un ancien professeur" respectivamente como "quelqu'un qui est depuis longtemps mon ami" et "quelqu'un qui était anciennement un professeur"<sup>5)</sup>.

Diga-se, de passagem, que pena foi não ter o autor aplicado sistematicamente este critério da função sintáctica. Preocupado mais na sua análise com o que chama de "solidariedades" e "afinidades"<sup>6)</sup>, embora use de dimensões temporais, só aflora um aspecto que, a ser desenvolvido também numa perspectiva enunciativa, poderia desde logo renovar a problemática apresentada (isso sem desmerecer a utilidade da consulta da obra).

Apoiando-se noutra autor, aponta então as restrições distribucionais dos adjectivos relacionais (só admitem a posição atributiva e não admitem advérbios e sufixos diminutivos e aumentativos). E depois de apontado um aspecto que, também ele (em especial o papel desempenhado pelos 'modificadores de grau'), poderia ser aproveitado, Geckeler vira-se definitivamente, pelo menos na obra em questão, para a perspectiva traçada - e indicada no título - em que se mostra determinante a conjugação dos "termos" 'Lexema: Arquilexema + Dimensão(ões) + Sema(s) + Classema(s)'<sup>7)</sup>.

É no tocante à combinação de duas dimensões e à distinção entre 'nouveau<sub>1</sub>' (nas sequências S(ubstantivo) - A(djectivo) e A-S) e 'nouveau<sub>2</sub>', considerado este não só classematicamente neutro como também pertencente a um campo de elementos quasi-morfemáticos

(a par de "autre, encore un, second")<sup>8)</sup>, que algumas alusões serão feitas aqui, de molde a introduzir, muito rapidamente, a perspectiva que nos interessa.

À primeira vista pareceria relativamente pacífico que da "combinação de grau de conhecimento (familiaridade) e da ordenação temporal" ("Grad des Bekanntsein R<sub>1</sub> Zeitliche Ordnung") funcione 'nouveau<sub>1</sub>' em oposição a 'ancien<sub>1</sub>', em exemplos como "l'être ancien a disparu" e "un être nouveau est là"<sup>9)</sup>. As dificuldades ligadas porém a este ponto de vista tornam-se a meu ver mais visíveis com a afirmação seguinte:

"Se, num texto, o conteúdo 'nouveau<sub>1</sub>' se encontra expresso pela primeira vez - numa função atributiva - isso acontece muitas vezes na sequência S-A. A sequência A-S é em seguida escolhida de preferência para o emprego anafórico do mesmo conteúdo"<sup>10)</sup>.

Os exemplos dados para comprovar a afirmação revelam a maneira como duas ocorrências marcadamente diferentes de 'nouveau' (num título e no corpo do respectivo artigo jornalístico) caem, sem mais explicações, sob uma classificação aparentemente anódina e de pura e neutra (como se isso fosse possível) cronologia textual:

"Título: Les Etats Unis ont mis au point des armes nucléaires  
nouvelles et plus puissantes  
Les Etats Unis ont récemment mis au point de nouvelles armes nucléaires" etc.<sup>11)</sup>

Esta atitude (que se traduz num erro de observação ou de interpretação) pressupõe talvez a mesma atitude, subjacente à conclusão que vem logo a seguir:

"A oposição de 'nouveau' e 'nouveau<sub>1</sub>' (na sequência S-A) nos textos decorre mais de um ponto de vista que se refere à forma do que de um ponto de vista de referência puramente ao

conteúdo. Este jogo com a identidade de um significante em significados diferentes é motivado estilisticamente e pertence a uma linguística do texto".<sup>12)</sup> (p.500)

Geckler não deixa, apesar de tudo, de manifestar a sua perplexidade a propósito da oposição "nouveau<sub>1</sub>/ancien<sub>2</sub>" por parecer esta pôr em causa a oposição "nouveau<sub>1</sub>/nouveau<sub>2</sub>". O expediente das "variantes contextuais" (p. 505) vem, pelo menos aparentemente, salvar a situação, assim como a distinção entre "mudança de função" ("função terminada no caso de 'ancien<sub>2</sub>' - "un ancien château") e a noção novamente aplicada de 'aditivo' para 'nouveau<sub>2</sub>' ("vous m'avez écrit vingt et une nouvelles lettres"). (p. 503).

Depois disto e retomando a sugestão de J.C. Milner no seu artigo "Esquisse à propos d'une classe limitée d'adjectifs en français moderne"<sup>13)</sup>, acaba por propor à semelhança do que este fizera para 'simple', uma "filiação de conteúdo" (derivacional, na terminologia de Milner), do género: (p. 507).

nouveau — de nouveau — nouveau<sub>2</sub>

Por outro lado, não podemos esquecer-nos que o desafio, como recurso "in extremis", à linguística do texto; à qual indirectamente o autor faz também apelo a propósito da "figura do quiasmo com 'nouveau'", repousaria na impossibilidade de dar conta, para este falso, como verdadeiro adjectivo, de uma camaleónica multiplicidade significativa e de uma desevolta troca de posições - de que ele é sujeito (e não tanto a que ele é sujeito, estilisticamente...).

Talvez fosse conveniente lembrar, desde já igualmente as vicissitudes a que se pode expor um sistema de oposições quando se põe o princípio (subjacente ou não) da dependência classificatória de um "adjectivo" em relação a substantivos. Como não pensar que a classificação de 'aditivo' para 'nouveau' em "21 nouvelles lettres" advém por exemplo não só do quantificador (que o autor "ignora")

como também de um preconceito ou hábito cultural que faz atribuir intuitivamente a um lexema uma determinada potencialidade, como se já a da serialidade? Esta já não tão aplicável (vistas, ainda por cima, as contingências sociais) a "notre nouveau logis"<sup>14</sup>, a predispor mais para uma oposição binária...

2. Tendo chegado a este ponto, parecerá que, a contrapor às dificuldades enumeradas, deva caber agora ao locutor tomar a função de enunciador ou anunciador de hipóteses...

Merecendo o assunto, pela sua amplitude, pelo menos toda uma tese, não convirá, para já, senão fazer uma ou outra sugestão que possa eventualmente ir no sentido da invariância, quer linguística, quer discursiva.

Um único número de jornal (o Expresso de 5 de Janeiro de 1974) chega praticamente como "corpus" - e isso porque, curiosamente na aparência, contém nada menos de catorze títulos com 'novo' (sem contar as variadas ocorrências do "adjectivo" nos artigos):

Henrique Martins de Carvalho		
novo director d'A Capital	título	p. 1
O porquê da nova Universidade	inter-título	p. 1
Novo aeroporto de Lisboa	título	p. 1
A nordeste nada de novo	título	p. 2
Forças Armadas		
Novos vencimentos	título	p. 2
Ano novo ... mas pouco	título	p. 2
Intitulada "Novos Processos de Exploração"	inter-título	p. 3
Os deputados da nova Assembleia		
- responde Mota Amaral	título	p. 3

Doze nomes para novas ruas	título	p. 4
A nova Universidade de Évora	título	p. 5
Nova Fase		
Novo Ano	inter-título	p. 8
Novos preços dos cereais	título	p. 19
Novo regime de preferências generalizado na CEE	título	p. 19
Finalmente o novo regulamento	título	p. 20

Esta frequência de 'novo', que julgo não ser coincidência, baseia-se em dois processos simbólicos: por um lado, a instância de aniversário, não só o aniversário do tempo limitado (o ano novo), como o aniversário do "jornal", que faz um ano; por outro lado, a influência que terá o primeiro aniversário sobre o segundo, e o recíproco, a juntar à representatividade específica da situação política da altura.

A ênfase dada a um representante simbólico tão vasto como o da "ciclicidade" sugeriu precisamente o interesse de aplicar a 'novo', e com base nos exemplos observados<sup>15)</sup>, noções não só como a de "idade", mas também de "cíclico", que teriam correspondentes meta-linguísticos em 'ordenação de idade, ou temporal' ("novo director") e em 'gradação de idade' ("nada de novo", [tudo velho]).

Representante de uma oscilação entre ordenação de idade e gradação de idade, 'novo' representaria também uma forma marcada da idade não só de um objecto, mas do conhecimento que se tem (este se é importante) do objecto.

Talvez fosse oportuno ainda sugerir que o processo derivacional apontado por Geckeler para 'novo', passando por 'de novo', se deixaria então explicar por um processo de retro-projectão e uma

categoria - a de 'qualidade/quantidade'.

Deixando de lado casos interessantes como "Ano novo...mas pouco", ocupamo-nos agora de um só artigo. No artigo intitulado "A Câmara começou a explorar os transportes públicos de Lisboa" (e que integra o inter-título "Intitulada 'Novos processos de exploração'") podem ser apreciadas algumas circunstâncias interessantes para a caracterização (categorização) de 'novo' na sequência A-N. Temos em primeiro lugar a proximidade sintagmática de 'novo' e 'designar':

"O brigadeiro João Carlos (...) Escudeiro e o major Fernando (...) da Silva são os novos administradores, já designados, para a nova empresa pública que vai explorar ..."

e mais adiante

"(...) estando ainda por designar o terceiro administrador da Carris..."

Parece ser de considerar, neste contexto, que o sintagma apositivo "já designados" -1) traz a "novos administradores" um apoio parasinonímico de valor restritivo e 2) aponta para a relação aspectual entre 'novo' e 'já', pressupondo a oposição entre "já designados" e "ainda não designados", que aparece confirmada no próprio texto através de "estando ainda por designar".

Por outro lado, a proximidade sintagmática de 'novo' e 'designar' como que faz entrever um limiar referencial - o da "constituição de uma família de valores vizinhos"<sup>16)</sup>, ou então uma 'zona' de actualizações para 'novo'. No caso da oposição 'ser novo/estar designado - estar por designar' (em que se torna duplamente pertinente a oposição mais ampla 'ser/estar'), o adjectivo manifestaria uma faceta da sua ambiguidade, através da separabilidade de dois tipos de actualização ligada à 'nominatio': uma forma vazia e uma forma não vazia - [ - nome] ou [ + nome].

Haveria, pois, que distinguir a "actualização" de uma transição

de funções previstas e a actualização de uma nomeação - a designação -, que incluiria obrigatoriamente o primeiro processo, não sendo o recíproco, contudo, obrigatório.

Esse limiar referencial específico teria também a ver com outras relações sintáctico-semânticas e lexicais:

- 1) a relação de 'novo' coma expressão temporal 'ainda não':  
"a nova administração que ainda não tomou posse";
- 2) a relação com a modalidade 'poder': "...a acção da Carris poderá ultrapassar os limites administrativos (...) e explorar novas modalidades de transportes";
- 3) a relação com um lexema como "projecto": "...e o projecto de criação de novas carreiras";
- 4) e enfim, a par da presença da modalidade 'poder', a coocorrência de 'novo' com um determinante como 'algum': "... o Município ou a Carris podem adoptar algum novo sistema de transporte".<sup>17)</sup>

Uma ou outra consequência marcante, no plano discursivo, decorre das compatibilidades linguístico-discursivas apontadas. Por exemplo, a expectativa de nomeação, que a "actualização" fixada por 'novo' não exclui, pode ser pensada em termos de tempo-tomado-pela-designação. Tornar-se-à, então, pertinente aproximar estas contingências linguístico-discursivas das que compreendem a representação da relação do sujeito-enunciador ao circuito de informação. Assim, e ainda do mesmo artigo:

- a) "... não conseguimos ainda saber quem seriam os dois administradores, (...) mas segundo consta, trata-se de nomes já ligados à administração da Carris".
- b) Exemplo do artigo intitulado "Finalmente o novo regulamento":

"... O Conselho de Ministros aprovou o tão ansiosamente esperado novo regulamento da Bolsa (...). Entretanto, constou-nos que o novo regulamento será publicado na folha oficial".

Por outro lado, poder-se-ia desde já antever, embora com as devidas precauções, que, da amplitude nocional de 'novo' se apropria uma determinada prática discursiva, e que esta, por seu turno, re-produz hábitos conceptuais que uma dada língua contém e traduz, se necessário - o que deixará talvez (ou não) alguma margem de optimismo para eventuais mudanças, simultaneamente conceptuais e discursivas, ambas de qualquer maneira simbólicas.

Não há ponto sem nó, como diz o ditado. Talvez se possa dizer, também, não há nó sem ponto - final.

Ao cabo de uma enumeração em que, pelo menos nove vezes, 'novo' dá a mão a substantivos<sup>18)</sup>, António Vieira no Livro Antepri-meiro da História do Futuro<sup>19)</sup> suspende o seu voo discursivo e, parando em "felicidades" inscreve a dupla razão de ser de "novas": "(...) e não só novas porque futuras, mas porque não terão semelhança com elas nenhuma das passadas" (p.24).

Apropriando-se simultaneamente da duplicidade de 'novo' e de 'história', António Vieira, com uma intenção combativa que projecta no político a esperança religiosa - e o inverso -, anuncia um projecto que fica sendo a utopia de um discurso cuja narrativa é constantemente adiada, deixada em suspenso.

Poder-se-ia aproximar esta "poussée" discursiva, "mutatis mutandis" da escrita de imprensa que faz de um tempo - a-vir - o lugar privilegiado, no presente jornalístico, de representações imaginárias, e de reais conflitos, algumas vezes só individuais.

O determinante 'novo', conciliando assim, como ficou sugerido, várias "circunstâncias" temporais (no sentido lato), poderia fazer prever, e depois da fortuna do "já agora", uma forma eco-

nômica de um "já logo". O 'novo' - futuro. E, a nível investigativo, a seu respeito, ainda quase tudo por fazer.

## NOTAS:

- 1) Estruturas léxicas do português, Coimbra, Almedina, 1979, p.110.
- 2) München, Fink Verlag, 1970.
- 3) Sobre "déjà" et "encore", cf. por exemplo, J. Hoepelman, e C. Rohrer, "'Déjà' et 'encore' et les temps du passé en français", e R. Martin, "'Déjà' et 'encore': de la présupposition à l'aspect", in La notion d'aspect (Actes du Colloque du Centre d'Analyse syntaxique de l'Université de Metz), pp.119-143 e 167-180.
- 4) Idem, p. 237
- 5) Idem, p. 238
- 6) Idem, pp. 233-234
- 7) Idem, p. 470
- 8) Idem, p. 368
- 9) Idem, p. 498
- 10) Idem, p. 499
- 11) Idem, p. 500
- 12) "Die Gegenüberstellung von nouveau<sub>2</sub> und nouveau<sub>1</sub> (in der Wortfolge S-A) in den Texten entspringt eber einem 'gestaltbezogenen' als einem rein 'inhaltbezogenen' Gesichtspunkt. Dieses Spillen mit der Identität eines signifiant bei verschiedenen signifiés ist stilistisch motiviert und gehört zu einer Linguistik der Texte."
- 13) Quarterly Progress Report (M.I.T.) (84), p. 277.
- 14) Seria também necessário atender à determinação através do possessivo.
- 15) Para além do "corpus" citado, junta-se um outro, em anexo.

- 16) A. Culioli, "A propos de 'quelque'", in Linguistique, Énonciation, Aspects et Détermination, Paris, Éditions de l'École de Hautes Études en Sciences Sociales, 1983, pp.21-29.
- 17) A este respeito seria interessante aprofundar a relação de 'novo' com 'algum', na perspectiva utilizada por Culioli no artigo já citado.
- 18) "(...) mas leis novas, governos novos, costumes novos, conselhos e resoluções novas, empresas e façanhas novas, conquistas, paz, triunfos e felicidades novas".
- 19) Lisboa, Biblioteca Nacional, 1983, Edição Crítica de José van den Besselaar.

## ANEXO

	Expresso	
Os ventos da <u>(velha)</u> história	20/1/73	p. 4
A <u>(velha)</u> história sempre se repete: chegando a altura própria, ventos ciclónicos		
União Indiana	24/8/74	p. 9
Um <u>novo</u> Presidente e <u>velhos</u> (e graves) problemas		
Maria Teresa Horta: Uma <u>nova</u> literatura feminina está a nascer...	28/12/74	p. III
_____ " " _____		
Sedes: construir um país <u>novo</u>	13/10/73	p. 5
Sociedade <u>nova</u> e ditaduras	4/5/74	p. 10
Universidade <u>Nova</u> - quando e onde	17/9/77	p. 12
_____ " " _____		
<u>Futuras</u> faculdades em Évora	26/1/74	p. 9
Alunos a mais para escolas <u>antigas</u>	6/4/74	p. 3
O Reitor da U.N.L. ao Expresso "Estão em jogo conceitos <u>diferentes</u> do que deve ser uma Universidade	25/6/77	p. 9-R
Os <u>futuros</u> médicos	20/7/74	p. 10
_____ " " _____		
Semana desportiva	2/3/74	p. 12

## Expresso

Natação: "record" já " <u>velhinho</u> " caiu		
<u>Novas universidades, universidades novas</u>	6/4/74	p. 10
Universidade <u>Nova</u>	9/7/77	p. 8
Universidade <u>Velha</u>		
Universidade Nova de Lisboa: da importância de se chamar <u>nova</u> ...	6/8/77	p. 8
_____ " " _____		
Os <u>novos</u> métodos	26/1/74	p. 7
Uma <u>nova</u> potência financeira nasce no deserto	2/2/74	p. 13
Automóveis de aluguer: <u>novo</u> regulamento	9/2/74	p. 2
As <u>novas</u> universidades	9/2/74	p. 2
<u>Nova</u> política económica e financeira	16/2/74	p. 2
Moçambique: <u>Novo</u> Governador de Vila		
<u>Novos</u> preços do bacalhau		
Três <u>novos</u> recordes no atletismo	16/2/74	p. 12
<u>Novo</u> recorde mundial dos cinco mil metros		
<u>Novas</u> revoluções que aconteçam	16/2/74	p. 20
<u>Nova</u> equipa no S. Luís		p. 23
"Portugal e o Futuro"	23/2/74	p. 1
<u>Novo</u> livro de António de Spínola		
<u>Novos</u> governadores civis		p. 2
<u>Nova</u> entrada para o Algarve		p. 3
Uma <u>nova</u> consciência		p. 10

	Expresso	
<u>Nova</u> algodoeira em Angola		p. 14
<u>Nova</u> regulamentação da Lei do fomento industrial	2/3/74	p. 3
<u>Novo</u> governador do distrito da Beira	9/3/74	p. 1
<u>Nova</u> Associação "Amigos de Linda-a-Velha"		p. 5
As <u>novas</u> perspectivas do atletismo		
Belas Artes/do Porto aguardam/ <u>novo</u> /director	13/4/74	p. 2
<u>Novo</u> esquema de prevenção nos projectos de Silva Pinto	13/4/74	p. 3
<u>Novas</u> barragens em Moçambique mais de um milhão de contos		p. 3
O <u>novo</u> regulamento de Zola		p. 16
<u>Novo</u> governador a caminho da Guiné	27/4/74	p. 1
Desporto: <u>novos</u> caminhos	4/5/74	p. 11
<u>Novas</u> Universidades, onde?	10/8/74	p. 18
Os <u>novos</u> rumos da segurança social	7/9/74	p. 10
Do ensino na Arquitectura: <u>Novos</u> esclarecimentos sobre "Os pontos impopulares"	7/9/74	p. 22
Gulbenkian: <u>novos</u> rumos	21/9/74	p. 2
Conselho de Ministros de ontem: <u>Novo</u> Governador para Cabo Verde	21/9/74	p. 1
A escola perante um <u>novo</u> ano: luz verde para algumas experiências	6/10/73	p. 16

	<b>Expresso</b>	
Sintomas da <u>nova</u> crise na Universidade	23/11/74	p. 4
<u>Novo</u> modelo para curioso de engenharia		p. 1
<u>Nova</u> legislação sobre gestão liceal	14/12/74	p. 5
_____ " " _____		
	<b>Tempo</b>	
Clima escaldante no Alentejo	24/2/77	p. 7
Prepara-se <u>nova</u> "Lobato" em Aviz		
A <u>nova</u> Lei da Reforma Agrária	30/6/77	p. 6
_____ " " _____		
	<b>Expresso</b>	
<u>De novo</u> , o dólar	19/1/74	p. 14
A leste <u>nada de novo</u> : A crise energética na Europa Oriental	26/1/74	p. 13
[título]	16/2/74	p. 16
De resto <u>nada de novo</u> na Carteira Expresso (...) [artigo]		
<u>De novo</u> o saneamento	23/11/74	p. 20
<u>Nada de novo</u> no conflito sino-soviético.	30/11/74	p. 7